



CNTV defende que Plano de segurança nos postos de trabalho pode evitar mortes

Assassinato de mais um vigilante durante expediente chama atenção para insegurança e necessidade de melhorias. CNTV lançará campanha a favor dos planos nos postos.



Diretores manifestaram seu pesar com a morte do vigilante Bianor no metrô de Recife

A segunda-feira (29) não terminou para Bianor, de 51 anos. Ele foi mais uma vítima da violência. Assassinado com tiros na cabeça e pescoço enquanto trabalhava na Estação Ipiranga da Linha Centro Metrô do Recife, o vigilante morreu no local, por volta de 12h. Em abril, um caso parecido – desta vez em Brasília. Narcélio foi morto com cinco tiros em frente à estação Ceilândia Norte. Tanto em Recife quanto

em Brasília, o objetivo era o mesmo: roubar a arma dos seguranças. Em ambos os casos, um plano de segurança poderia ter dificultado a ação dos bandidos e até impedido a morte desses companheiros.

Durante reunião da Diretoria Executiva da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), realizada nesta quarta-feira (31), na sede da entidade, os participantes deliberaram sobre

a preparação de uma campanha, em parceria com todos os sindicatos de luta do país, em defesa dos planos de segurança nos postos de trabalho. Essa é mais uma iniciativa da Confederação para combater esses crimes e não deixar que se tornem rotineiros. “Sabemos que a profissão é de risco. A própria lei reconhece isso, mas a maioria das mortes é resultado do desleixo das empresas e contratantes”, avaliou o presidente da CNTV, José Boaventura.

A Campanha em questão visa incentivar a inclusão, nas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), da obrigatoriedade do plano de segurança para todos os postos de serviço. Além disso, a CNTV vai propor à Polícia Federal (PF) que insira no currículo de formação e na reciclagem uma matéria sobre noções de plano de segurança.

“O currículo do curso de reciclagem, por exemplo, é definido pela portaria 3233/2012. Por isso a PF pode, sem maiores burocracias,

fazer alterações e incluir essa matéria para que os trabalhadores tenham uma percepção geral do que é o plano e o que são as condições de segurança no local de trabalho”, explicou Boaventura. “Até porque, se essas condições não forem atendidas, o trabalhador não deve prestar serviço, pois sua vida está em risco”, completou.

Solidariedade

Os diretores manifestaram seu pesar com a morte de mais um companheiro, e homenagearam o vigilante durante a reunião. A CNTV se solidariza à família e amigos neste momento de luto e reafirma seu compromisso em defesa de melhores condições de trabalho para a categoria.

Bianor: Presente!

Fonte: CNTV

Novas vitórias da categoria no projeto Vigilante 24 horas em Santo Ângelo, Cerro Largo e Santo Antônio da Patrulha



Todos os vereadores votaram favoráveis ao projeto Vigilante 24 horas em Santo Antônio da Patrulha

Os vereadores de Santo Antônio da Patrulha votaram todos favoráveis ao projeto Vigilante 24 horas nos bancos, em sessão realizada na noite de segunda-feira (29). A votação da proposta, apresentada pelo vereador Josemar Bandeira (PDT), foi acompanhada pelo diretor do Sindivigilantes do Sul Gérson Farias, secretário de Assuntos Jurídicos, e vigilantes da região.

Também ontem, o veto à lei do prefeito de Santo Ângelo, Valdir Andres (PP), foi derrubado pela unanimidade dos vereadores na Câmara Municipal. Estavam presentes os apoios Alexandre Pinto e José Airton Trindade e diversos vigilantes. Agora o projeto, que foi apresentado pelo vereador Gilberto Corazza, volta para o prefeito. Caso ele não queira assinar o texto, mais uma vez, caberá à própria Câmara Municipal sancioná-lo para que vire lei.

Em outra sessão na noite de ontem, o mesmo projeto passou na Câmara Municipal de Cerro Largo, com apenas um voto contrário, e agora vai à sanção (assinatura) do prefeito para se tornar lei. Já em São Luiz Gonzaga o projeto recebeu o veto do prefeito, depois de aprovado pelos vereadores, e caberá a eles, numa das próximas sessões, decidirem pela derrubada deste veto, como aconteceu em Santo Ângelo, para fazer valer a vontade da Câmara Municipal.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Em Reunião, vigilantes de Barueri votam a favor da manutenção do plano de saúde



próxima reunião será no dia 24 de setembro

No último sábado, 27 de agosto, a diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Barueri promoveu reunião mensal para discutir condições atuais do plano de saúde com os trabalhadores. Durante o encontro, foi colocada em votação a permanência da cláusula referente ao benefício presente na Convenção de Trabalho.

“Não podemos deixar de debater uma necessidade fundamental de todo vigilante que é o direito a um plano de saúde de qualidade e com preço mais acessível. Por isso, colocamos o tema como pauta de discussão”, ressaltou o presidente do Sindicato, Amaro Pereira.

Reta final da campanha salarial

Desde fevereiro, o Sindicato vem realizando reuniões mensais a fim de discutir tópicos da CCT e interesses gerais dos vigilantes, e preparar

a categoria para as próximas negociações com o patronal referentes à Campanha Salarial de 2017.

A próxima reunião de trabalho acontece no dia 24 de setembro e vai abordar o tema reajuste salarial. Já a grande Assembleia Geral será realizada no final de outubro, quando será concluída a pauta de reivindicações que será apresentada ao patronal.

“É importante que todos os vigilantes participem das mobilizações a fim de conquistarmos nosso reconhecimento merecido e mais direitos para a categoria. Para uma mudança de verdade, o Sindicato precisa do apoio e contribuição de todos os trabalhadores!”, destacou Amaro Pereira.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

TRT-10ª - Vigilante obrigado a devolver 40% do FGTS por promessa de novo emprego é indenizado em R\$ 5 mil

VEJA COMO FUNCIONA O ACORDO PARA SER DEMITIDO.



Vigilante de uma empresa de segurança vai receber indenização por dano moral no valor de R\$ 5 mil por ter sido obrigado pelo empregador a devolver o acréscimo de 40% do FGTS, com a promessa de que seria recontratado.

A decisão da 5ª Vara do Trabalho de Brasília reconheceu o direito do empregado que foi demitido pela empresa sem justa causa. A prova produzida demonstrou que o Autor foi dispensado juntamente com outros colegas e, em uma reunião, receberam como proposta da empresa a provável recontração no prazo de 3 meses de todos os demitidos, mas, para isso,

deveriam devolver o valor da multa de 40% do FGTS que seria recebido. Segundo o depoimento do empregado, a maioria dos demitidos aceitou a proposta e procedeu à devolução dos valores da multa.

O juiz Alcir Kenupp Cunha reconheceu o direito do vigilante e determinou a devolução do valor correspondente ao acréscimo de 40% do FGTS.

Segundo o magistrado, “a falsa promessa de nova contratação teve por objetivo tirar vantagem ilícita de uma situação de fragilidade de trabalhadores que ficaram sem emprego. O autor, e outros colegas, foram ludibriados por criminosos disfarçados de representantes da empresa”.

Além da indenização pelo dano moral, o juiz determinou o pagamento do aviso prévio de 45 dias, por ter sido provado que houve assinatura do aviso prévio com data retroativa, bem como a retificação da anotação de baixa na CTPS.

Fonte: TRT 10ª Região

Vigilante será indenizado por fazer refeições em meio a baratas



Trabalhador que faz as suas refeições em local insalubre, sem ventilação e infestado de baratas tem desrespeitados seus direitos de personalidade — assegurados no artigo 5º da Constituição. Com base nisso, a 12ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, em reclamatória trabalhista, determinou o pagamento de R\$ 5 mil a um vigilante por danos morais.

A prestação de serviços, para empresa de vigilância, era feita na sede do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), segundo informações do site Espaço Vital.

Para o juiz do trabalho Marcos Fagundes Salomão, que deferiu a verba indenizatória, ficaram comprovadas as condições precárias pela prova testemunhal. O magistrado concluiu que “efetivamente não havia um espaço adequado para as refeições, sendo a parte autora submetida, diariamente, a condições inadmissíveis de falta de higiene e cuidado”.

Da sentença, cabe recurso ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. Atuaram em nome do reclamante os advogados Jacques Vianna Xavier e Marcos Longaray.

Fonte: Conjur

O povo envia seu recado para Temer: golpista não governa em paz

Após ser proclamado o impeachment, ruas do País são tomadas pela população. Atos são reprimidos violentamente por PMs



Após o Senado Federal consumir o golpe que retirou a presidenta Dilma Rousseff (PT) da presidência da República, as ruas de todo o País passaram a ser tomadas por manifestantes. Na boca de cada brasileira e brasileiro que foi protestar, um grito comum: “Fora Temer”.

Com o resultado do julgamento proclamado no Senado, Dilma discursou no Palácio da Alvorada e deu o tom do que deve ser a vida política brasileira no próximo período. “Ouçam bem: eles pensam que nos venceram, mas estão enganados. Sei que todos vamos lutar. Haverá contra eles a mais firme, incansável e enérgica oposição que um governo golpista pode sofrer”, afirmou a presidenta eleita por 54 milhões de brasileiros.

Por todo o País, o espírito era o mesmo. Ao menos dez estados registraram atos: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraná e Pará. Diversas manifestações foram interrompidas com violência pela Polícia Militar, que parece já incorporar os valores de Michel Temer.

Em Brasília, centenas de manifestantes se

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

concentraram na frente do Palácio do Alvorada logo após o golpe ser consumado. “Dilma, estamos com você. Resista, guerreira”, gritava Lucineide Martins, cabelereira que veio de Palmas para “apoiar a Dilma e mostrar para o Temer que os pobres não estão com ele”. Mais tarde, cerca de mil pessoas caminharam pelo Eixo Monumental até o Palácio da Justiça. Quando estavam na N1, a PM repreendeu o ato com spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo.

A PM transformou as ruas do centro de São Paulo em uma enorme praça de guerra. Os manifestantes se tornaram alvo fácil para as bombas dos policiais, que cercavam os grupos nas esquinas. As milhares de pessoas desciam a avenida da Consolação pacificamente quando a PM atacou o ato.

No Rio de Janeiro, uma manifestação partiu da Candelária após às 19h30 e começou a caminhar pelo centro. Ao menos três mil pessoas repetiam o mantra que há pelo menos três meses toma conta do País: “Fora Temer.”

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF